

## **XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores Universidade de Caxias do Sul - 2010**

### **AS RELAÇÕES DE PODER EXERCIDAS PELO CORONEL E SEUS EMPREGADOS**

Cleide Borges dos Santos (Voluntário), Marilia Conforto (Orientador(a))

O presente estudo trata das relações de poder entre o coronel e seus empregados, narradas no romance Fogo Morto de José Lins do Rego, bem como as diferentes visões dos trabalhadores, do coronel e da sociedade nos anos 30. Os trabalhadores viam-se explorados em sua mão-de-obra, o coronel almejava status e poder enquanto a sociedade criticava o coronel e defendia os empregados. O discurso social apontava as atitudes do coronel como extremamente conservadoras. A problemática do romance baseia-se no apogeu e na decadência de um engenho, que parte da história do Brasil escravista – engenho- até o Brasil República – usina. Neste ínterim acontece a abolição da escravatura, mas na prática os trabalhadores continuam sendo tratados da mesma forma que eram no período da escravidão. O narrador e os personagens do romance reconduzem em nível ficcional, o que Gilberto Freyre enfoca em suas pesquisas sobre o patriarcalismo no Brasil. A pesquisa terá como base teórica os estudos culturais a partir de um levantamento bibliográfico e da análise do corpus da pesquisa. A classe dominada é marcada pelos escravos, mendigos, pobres e cangaceiros, como José Amaro, o negro Floripes, o cego Torquato, capitão Vitorino entre outros. A classe dominante pontuam-se as figuras centrais da vida política e econômica; senhores de engenho; Lula de Holanda, Tomás Cabral de Melo, José Paulino, além do juiz, Dr. Samuel e do tenente Maurício. Conclui-se que os oprimidos lutam ambicionando a sobrevivência, porém José Amaro busca apenas ser reconhecido como um indivíduo.

Palavras-chave: CORONELISMO, LITERATURA, ENGENHO.

Apoio: UCS

XVIII Encontro de Jovens Pesquisadores - Setembro de 2010  
Universidade de Caxias do Sul